



Cristologia: O Estudo de Jesus Cristo

Uma jornada profunda pela pessoa e obra de Jesus de Nazaré — o Verbo que se fez carne, o Filho do Homem e o Filho de Deus. Exploramos a teologia sistemática, a história, a humanidade, a divindade e o sacrifício supremo de Cristo.

CURSO EM TEOLOGIA

MATÉRIA: CRISTOLOGIA

Introdução à Cristologia

O que é Cristologia?

Cristologia refere-se ao estudo da pessoa e da obra de Jesus Cristo. Abrange temáticas da teologia sistemática, passagens bíblicas essenciais e o dilema central do porquê da morte de Jesus na cruz.

Conforme João 1:14, "*o Verbo se fez carne*". Isso não significa que o Verbo foi transformado em carne ou misturado com ela, mas que escolheu para Si um templo formado pelo ventre de uma virgem — Aquele que era o Filho de Deus ficou sendo o Filho do Homem, **não pela confusão da substância, mas pela unidade de pessoa.**



O Conceito do "Jesus Histórico"

Entre 1774 e 1778, iniciou-se a busca pelo chamado "Jesus Histórico". Lessing publicou postumamente as anotações de Hermann Samuel Reimarus, que questionava a apresentação tradicional de Jesus na Igreja e no Novo Testamento. Para Reimarus, Jesus nunca fizera reivindicação messiânica, nunca instituiu sacramentos, nunca predisse sua morte e nem ressuscitou — ele o chamava de um engodo. Essa postura instigou a busca pelo Jesus "verdadeiro", com a metodologia racionalista como método predominante no século XIX.

Albert Schweitzer

Revelou que o "Jesus liberal" nunca existiu — foi criado com base nos desejos de liberais, não em fatos verídicos.

William Wrede

Demonstrou que os evangelhos não eram meramente biografias objetivas passíveis de pesquisa historicista simples.

Martin Kähler

Influenciou estudiosos a reconhecerem que o objeto da fé da Igreja sempre foi o Cristo sobrenatural das Escrituras, não o Jesus do liberalismo teológico.

Ernst Käsemann (1953)

Reacendeu a busca, temendo que a lacuna entre o Jesus histórico e o Cristo da fé se assemelhasse à heresia docética — mas acabou decepcionado em seus intentos.

A Objeção da Igreja Cristã ao "Jesus Histórico"



A Igreja cristã rejeita o fascínio liberal pela busca do "Jesus Histórico" porque o Cristianismo é o que é pela afirmação de que o homem Jesus de Nazaré **é de fato o Cristo, o Messias, o Ungido**. Toda vez que essa asserção é sustentada, existe a mensagem cristã; onde é negada, é negada igualmente a mensagem cristã.

A religião cristã nasceu não quando nasceu o homem chamado "Jesus", mas no momento em que um de seus seguidores foi levado a dizer-lhe: *"Tu és o Cristo."* O Cristianismo ficará vivo enquanto existirem pessoas que repitam essa afirmação.

"Nada é mais provável do que aquele que viveu à face da Terra, por alguns poucos anos, seja o mesmo Cristo, a quem seus seguidores adoram como Senhor; nenhum novo Jesus foi criado por algum movimento sincretista do primeiro século cristão." — **James Moffatt**

Para Russel Norman Champlin, em sua *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*, o Jesus histórico é igualmente o Jesus a quem adoramos e servimos. **Jesus é uma figura cósmica, dotada de importância universal** — não meramente um homem bom ou um excelente mestre, mas o Senhor da Glória no sentido mais literal possível.

O Fracasso da Busca pelo Jesus Histórico

PAUL TILlich — TEOLOGIA SISTEMÁTICA

Paul Tillich expôs em cinco pontos o insucesso da capturação do chamado "Jesus Histórico". A tentativa da crítica histórica de encontrar a verdade empírica sobre Jesus de Nazaré foi, em sua intenção básica, **um fracasso**. O Jesus histórico — o Jesus que está por trás dos símbolos de sua recepção como o Cristo — não só não apareceu, como se distanciava cada vez mais a cada novo passo investigativo.

01

A crítica histórica parecia destruir a própria fé

O método histórico une elementos analítico-críticos e construtivo-conjeturais. Para a consciência cristã moldada pela doutrina ortodoxa, o elemento negativo da "crítica" foi o mais sentido — mas a parte crítica é a menos importante. A pesquisa bíblica tornou-se suspeita por parecer criticar não só as fontes históricas, mas também a revelação nelas contida.

02

O fracasso foi motivado pela natureza das fontes

Os registros sobre Jesus de Nazaré são os de Jesus como o Cristo, dados por pessoas que o receberam como o Cristo. Separar criticamente o lado factual do lado receptivo é metodologicamente impossível. As "Vidas de Jesus" elaboradas se pareciam mais com novelas do que com biografias — incapazes de fornecer base segura para aceitar ou rejeitar a fé cristã.

03

O Cristianismo se baseia no testemunho messiânico

A religião cristã se alicerça no testemunho a respeito do caráter messiânico de Jesus, não em uma novela histórica. O Cristianismo não se baseia na aceitação de uma biografia do Messias, mas no testemunho de pessoas que não estavam absolutamente interessadas em tal biografia.

04

Os ensinamentos e mensagens de Jesus Cristo

Uma teologia que tenta fazer das palavras de Jesus um fundamento histórico pode tratá-las como "ensinos" (interpretações da lei natural) ou como "mensagem" (exigência de decisão pelo Reino de Deus). Nenhum desses métodos responde de onde vem o poder de obedecer — a resposta deve vir do Novo Ser em Jesus como o Cristo.

05

A confusão semântica em torno da expressão

O termo "Jesus histórico" foi usado tanto para os resultados da pesquisa histórica quanto para o evento "Jesus como Cristo" como elemento factual. Sem distinguir esses dois sentidos, não é possível haver discussão honesta e frutífera. A fé garante a transformação factual da realidade naquela vida pessoal que o Novo Testamento expressa em sua imagem de Jesus como o Cristo.

A Completa Cristificação de Jesus

O Conceito de Cristificação

Christos em grego significa "ungido", de *epichiria*, "ungir". O educador em Teologia Expedito Nogueira Marinho ilustra bem: quando cai sobre uma folha de papel uma gota de azeite, o papel fica permeado pelo óleo ao ponto de parecerem a mesma coisa — tanto o azeite está no papel como o papel está no azeite, de forma que ambos não podem ser vistos separadamente.

Por "**cristificação**" entende-se o ato ou efeito de o homem Jesus de Nazaré ser permeado pelo "Cristo". Para isso ocorrer, Jesus teve que ser efetivamente homem. Apesar de ter nascido, crescido, trabalhado e sofrido como ser humano, não viveu como todo indivíduo. Essa análise é fundamental para evitar dois extremismos: uns elevam Jesus a tal ponto de perder sua humanidade (como faziam os docéticos); outros o diminuem a tal ponto de confundi-lo com um mero ser humano qualquer.

Extremismo Docético

Eleva Jesus a tal ponto que perde sua humanidade real — heresia condenada pela Igreja primitiva.

Equilíbrio Cristológico

Jesus foi plenamente humano E plenamente divino — permeado pelo Cristo sem confusão de substâncias.

Redução Humanista

Diminui Jesus a um mero ser humano qualquer, negando sua natureza divina e obra redentora.

Filho do Homem: Requisito para Ser Cristificado

O primeiro requisito para Jesus de Nazaré ser cristificado foi o fato de ele não ser um homem do tipo que toda a raça humana é. Ele foi o único homem **100% humano**, enquanto o restante dos seres humanos são apenas semi-humanos. Por isso, enquanto se manifestou em carne, preferia se auto-intitular "**O Filho do Homem**" — não filho de homem, mas Filho *do* homem, filho de uma geração 100% hominal, gerado de modo diferente do restante da humanidade.

O título "Filho do Homem" ocorre cerca de **79 vezes** somente no Novo Testamento, com exclusividade nos Evangelhos, e **22 vezes** no Apocalipse. Em Ezequiel, a frase é empregada por Deus **91 vezes**. Segundo o Dr. Allmen, em seu *Vocabulário Bíblico*, a expressão havia se tornado uma figura messiânica mais corrente.

R.V.G. Tasker, Professor Emérito de Exegese do Novo Testamento na Universidade de Londres, defende que Cristo escolheu esse título porque expressava melhor do que qualquer outro vocábulo os dois lados de sua natureza:

Lado Humano

Chamava atenção para as limitações e sofrimentos a que estava sujeito durante sua existência terrena — como homem real, esteve abaixo dos anjos (Hb 2:6,7).

Lado Transcendente

Sugeria sua transcendência, que se veria em toda a glória quando os homens vissem o Filho do Homem vindo para juízo nas nuvens do céu (Dn 7:13,14).

79

Veze nos Evangelhos

Ocorrências de "Filho do Homem" no Novo Testamento

22

Veze no Apocalipse

Ocorrências adicionais no livro do Apocalipse

91

Veze em Ezequiel

Emprego da expressão por Deus ao longo do livro

Jesus: Filho do Homem e Filho de Deus

Para os teólogos Juan Mateos e Juan Barreto, em seu *Vocabulário Teológico do Evangelho de São João*, "Filho do Homem" indica a condição humana realizada em Jesus com excelência, plenitude e unicidade que o constitui em modelo de homem, o vértice da humanidade. A passagem mais destacável é Jo 6:27: *"Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do homem vos dará; pois neste, Deus, o Pai, imprimiu o seu selo."* Aqui o Filho do Homem distingue-se dos outros homens por estar marcado com o selo de Deus — o **Espírito**, recebido em plenitude (Jo 1:32,33).

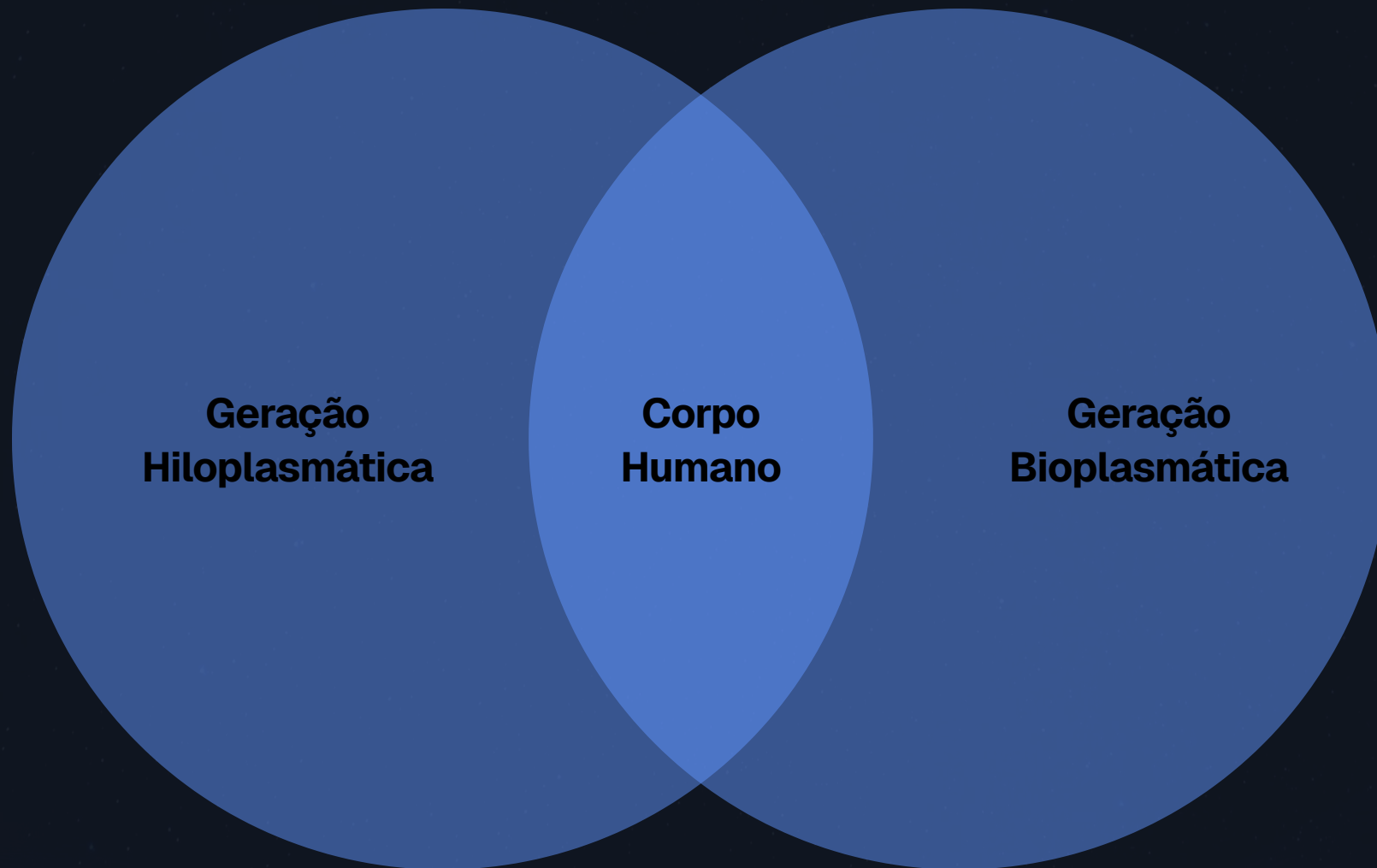
O Filho do Homem

A realidade de Jesus vista desde baixo, desde sua raiz humana, que se ergue até à absoluta realização pela comunicação do Espírito. Representa a humanidade que possui a plenitude do Espírito — o projeto divino sobre o homem realizado nele, o vértice humano.

O Filho de Deus

A mesma realidade vista de cima, desde Deus — designando o que é totalmente semelhante a Ele e possui a condição divina. A expressão denota a relação particular e exclusiva que Jesus tem com o Pai, associada à consagração com o Espírito (Jo 1:32-34; 10:36).

A Geração de Jesus: Hiloplasmática vs. Bioplasmática



A forma pela qual a raça humana é fecundada é a **hiloplasmática** — do grego "hily" (matéria) + "plasmar" (formar): um corpo gerado pela matéria física. O encontro entre óvulo e espermatozoide na Trompa de Falópio é um estupendo milagre da criação natural. Porém, nosso Senhor Jesus teve uma geração muito mais maravilhosa.

A geração de Jesus foi **bioplasmática** — do grego "bios" (vida) + "plasmar" (formar): um corpo formado pela vida. Conforme Lucas 1:35, o anjo Gabriel declarou: *"Virá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso o que há de nascer será chamado santo, Filho de Deus."* Teólogos como Leon Morris, Merrill Tenney e E. F. Kevan concordam: não houve intervenção física no sentido pagão — o Espírito Santo agiu como poder criativo de Deus, iniciando uma nova criação. Jesus não foi contaminado com o elemento pecaminoso, possuindo em si a imortalidade, conforme Jo 10:17,18: *"dou a minha vida para a retomar. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou."*

A Natureza Humana de Cristo



Evidências da Plena Humanidade

Origem

Feito de mulher (Gl 4:4), da semente de Davi, através de Abraão, Isaque, Jacó, Judá (Gn 9:27; 12:1-3; 49:10; IIs 7:12-16).

Desenvolvimento

Cresceu em vigor físico e faculdades mentais (Lc 2:40,52). Tinha aparência pessoal reconhecível (Jo 4:9).

Natureza Completa

Possuía corpo (Mt 26:12), alma (Mt 26:38) e espírito (Lc 23:46) — humanidade integral e completa.

Limitações Humanas de Cristo



Limitações Físicas

Fadiga (Jo 4:6), sono (Mt 8:24), fome (Mt 21:18), sede (Jo 19:28), sofrimento e dor (Lc 22:44), sujeição à morte (1Co 15:3).



Limitações Intelectuais

Precisava crescer em conhecimento (Lc 2:52), adquirir conhecimento pela observação (Mc 11:13) e possuía conhecimento limitado (Mc 13:32).



Limitações Espirituais

Dependia das orações (Mc 1:35) e do Espírito Santo (At 10:38; Mt 12:28) — **Kenosis**: auto-esvaziamento, renúncia do uso independente dos atributos divinos (Fp 2:5-8).

A Natureza Divina de Cristo

Jesus Cristo não é apenas plenamente humano — é também plenamente Deus. Sua natureza divina é atestada por múltiplas categorias de evidências bíblicas: nomes divinos, culto divino, ofícios divinos, atributos divinos e títulos compartilhados com Deus Pai.



Nomes Divinos

Deus (Jo 1:1), Filho de Deus (Mt 16:16), Alfa e Ômega (Ap 1:8), O Santo (At 3:14), Deus Forte (Is 9:6), Senhor da Glória (1Co 2:8), Senhor — *Kúrios* em grego, título reservado aos imperadores romanos como divindade (At 2:36).



Culto Divino

Somente Deus pode ser adorado (Mt 4:10). Jesus aceitou e não impediu sua adoração (Mt 14:33; Lc 24:52). O Pai deseja que o Filho seja adorado (Hb 1:6; Jo 5:22,23). A Igreja primitiva o adorou e orava a Ele (At 7:59,60).



Ofícios Divinos

Criador (Jo 1:3; Cl 1:16), Preservador (Cl 1:17), Perdoador de pecados (Mc 2:5,11), Jesus é Jeová Encarnado — comparando Is 40:3,4 com Jo 1:23 e diversas outras passagens proféticas cumpridas.



Atributos Divinos

Onisciência (Jo 1:47-51; Cl 2:3), Onipresença (Jo 3:13; Mt 28:20), Onipotência (Mt 28:18; Hb 1:3), Eternidade (Jo 8:58; Hb 13:8), Vida (Jo 10:17,18), Imutabilidade (Hb 13:8), Auto-Existência (Jo 1:1,2).

A Unipersonalidade de Jesus Cristo

Duas Naturezas, Uma Pessoa

Ficou provado que Jesus Cristo possui duas naturezas — a divina e a humana. No entanto, embora tenha duas naturezas, Ele não possui duas personalidades ou Pessoas, sendo uma Pessoa divina e outra humana, mas **uma só e apenas uma**. Jesus Cristo é uma só Pessoa em duas naturezas distintas, porém unidas.

Essa doutrina, conhecida como a **união hipostática**, é o coração da cristologia ortodoxa. Ela preserva tanto a plena divindade quanto a plena humanidade de Cristo, sem confusão, sem mudança, sem divisão e sem separação — como definiu o Concílio de Calcedônia.

📖 **João 1:14** — "E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade; e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai."



Aspectos Médicos da Crucificação: Visão Geral

"Pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a ignomínia, e está assentado à direita do trono de Deus." — **Hebreus 12:2**

A palavra "**excruciar**" — raiz de "cruciante" — vem do latim *ex* (por causa de) + *cruciar* (cruz): "por causa da cruz". Ela resume o tom desta análise. Nas últimas horas de sua vida, Jesus percorreu diversos lugares em Jerusalém: começou no Cenáculo (Última Ceia), foi ao Jardim de Getsêmane, foi preso e levado ao palácio do Sumo Sacerdote, julgado pelo Sinédrio, enviado a Pôncio Pilatos na Fortaleza Antônio, mandado a Herodes e devolvido a Pilatos, que ordenou sua flagelação e crucificação. Foi finalmente conduzido para fora dos muros da cidade ao Calvário.



É razoável supor que Jesus estava com boa saúde antes do sofrimento. Ter sido carpinteiro e viajado por toda a região durante seu ministério requeria boas condições físicas. Antes da crucificação, porém, foi forçado a andar 4 quilômetros após uma noite sem dormir, durante a qual sofreu grande angústia em seus seis julgamentos, foi escarnecido, ridicularizado, severamente golpeado e abandonado por seus amigos e seu Pai.

Getsêmane, o Julgamento Ilegal e a Flagelação

Getsêmane: "Prensa de Óleo"

O nome vem do hebraico *Gat Shmanim* — "prensa de óleo". Como o óleo simboliza o Espírito Santo, pode-se dizer que ali "o Espírito de Deus foi esmagado". Lucas 22:44 relata que Jesus suou sangue — o termo médico é **hemohidrosis** ou **hematidrosis**, observado em pacientes sob extremo stress. Os capilares em volta dos poros suados tornam-se frágeis e começam a pingar sangue no suor. Esse fenômeno já foi documentado em casos históricos de terror extremo.

Aspectos Ilegais do Julgamento

- Julgamentos não podiam ocorrer à noite nem na véspera do Sabat
- Sentença de "culpado" só poderia ser pronunciada no dia seguinte
- O Sinédrio não tinha autoridade para incitar acusações
- As acusações foram mudadas durante o julgamento
- A exigência de duas testemunhas concordantes não foi cumprida
- A Cristo não foi permitida defesa

A Flagelação

Os romanos usavam um chicote chamado **flagrum** ou **flagellum**, com pequenas partes de osso e metal unidos a cordões de couro. A lei judaica limitava os golpes a 39 (para prevenir erros de contagem além de 40 — Dt 25:3). A lei romana não colocava nenhum limite. Durante as chicotadas, a pele era arrancada das costas, expondo músculo e osso. A vítima frequentemente morria por causa do espancamento. Isaías 52:14 descreve: *"o seu aspecto estava tão desfigurado que não era o de um homem."* Os romanos também arrancaram sua barba (Is 50:6) e colocaram uma coroa de espinhos — com 2,54 a 5,08 cm de comprimento — que penetravam o escalpo, uma das áreas mais vasculares do corpo, causando sangramento severo.

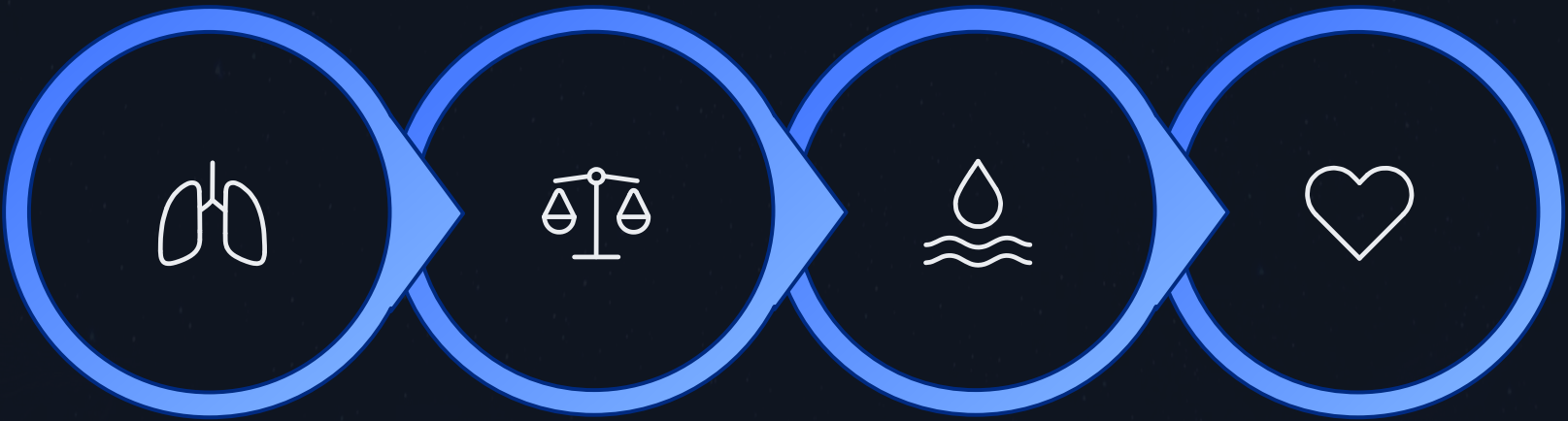
O Sofrimento Físico na Cruz



O Processo da Crucificação

O *patibulum* (barra transversal, pesando entre 36 e 50 kg) era carregado pela vítima por uma distância estimada em 595 metros. Os pregos — com aproximadamente 18 cm de comprimento e 1 cm de diâmetro — eram cravados nos pulsos, próximos ao nervo mediano, irradiando choques de dor por todo o braço. Os pés eram pregados com os joelhos dobrados e girados lateralmente, numa posição extremamente desconfortável.

Com os braços presos para cima e para fora, a caixa torácica ficava numa posição fixa que dificultava extremamente o exalar e impossibilitava a inspiração completa. A vítima alternava entre levantar o corpo para respirar e abaixar para aliviar a dor nos pés — até a exaustão total.



Respiração

Acidose

Edema

Parada

Mateus 27:46 registra o clamor de Jesus: *"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"* — a morte espiritual (separação do Pai) causada pelo pecado do mundo sobre Ele. Isaías 59:2 explica que o pecado causa separação de Deus. Pela primeira vez, Jesus não dirige a Deus como Seu Pai. A morte física foi confirmada por uma lança atravessando o lado direito do coração, de onde saíram sangue e água — evidência médica de morte real. A causa provável foi múltipla: choque hipovolêmico, asfixia exaustante e possível falha cardíaca aguda.

O Significado Profético da Cruz

A Coroa de Espinhos e o Manto Escarlate

Gênesis 3:17-18 descreve os espinhos como sinal da maldição após a queda do homem. Isaías 1:18 descreve o pecado pela cor escarlata. Assim, os artigos que Jesus usou são símbolos para mostrar que **Ele tomou os pecados e as maldições do mundo sobre Si mesmo**. O manto escarlate representava o pecado; a coroa de espinhos representava a maldição.

O Hissopo e o Vinagre

A bebida foi dada em "cana de hissopo" — durante a Páscoa, o hissopo era usado para aplicar o sangue do cordeiro nos umbrais (Êx 12:22). O vinagre, produto da fermentação, é relacionado ao termo hebraico para "levedado" — símbolo bíblico do pecado. Quando Jesus tomou esta bebida, simbolicamente tomou os pecados do mundo sobre Seu corpo.

O Calvário de Gordon

Em Gênesis 22, Abraão chama o lugar do sacrifício de "Jeová-Jiré" — "No monte do Senhor se proverá." O Calvário de Gordon é o ponto mais elevado de Jerusalém, a **777 metros** acima do nível do mar — possivelmente o cumprimento profético daquele evento.

Nenhum Osso Quebrado

No caso de Jesus, Ele morreu rapidamente e não teve suas pernas quebradas — cumprindo o requisito profético do cordeiro da Páscoa: *"nenhum osso será quebrado"* (Êx 12:46; Jo 19:36). A morte foi acelerada normalmente pela *crurifaturação*, mas Jesus já havia expirado.

☐ **João 10:17-18** — "Ninguém me tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou; tenho autoridade para a dar, e tenho autoridade para retomá-la."

Seguindo a Jesus Cristo

"Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome cada dia a sua cruz, e siga-me." — **Lucas 9:23**

Nos tempos de Jesus, "tomar a cruz" significava ir à própria morte — entregando e separando-se de tudo: direitos, amigos, corpo, sangue e até "deuses". O exemplo de **Simão Cireneu**, que de fato carregou a cruz de Jesus, é desafiador: as Escrituras mencionam que ele era pai de Alexandre e Rufo. Paulo menciona Rufo — "um homem eleito no Senhor" — e a mulher de Simão em sua carta à Igreja Romana (Rm 16:13). Um homem que carregou a cruz literalmente causou impacto eterno para Cristo.

A Bíblia relata como Deus uma vez teve um relacionamento pessoal com o homem. O pecado causou uma quebra nesse relacionamento (Is 59:2). O Cristianismo é a história de Deus sacrificando Seu Filho para restaurar o que estava quebrado. Jesus deu Sua vida para pagar pelos pecados da humanidade — e porque Ele deu Sua vida na cruz, qualquer um que creia Nele terá restaurado o relacionamento pessoal com Deus (Jo 14:6; 10:10).



O Problema

O pecado quebrou o relacionamento entre o homem e Deus (Rm 3:23; Is 59:2). Nenhum esforço humano ou religioso pode restaurá-lo.

A Solução

Deus sacrificou Seu Filho para restaurar o relacionamento quebrado. Jesus recebeu a punição pelo pecado sobre Ele na cruz.

A Resposta

Crer em Jesus Cristo como Senhor e Salvador — o único caminho a Deus (Jo 14:6) — e ter vida significativa e cheia de propósito (Jo 10:10).

Jesus de Gênesis ao Apocalipse

Jesus, cujo nome significa "**O Senhor é Salvação**", é o tema central de toda a Bíblia. No Antigo Testamento Ele é aquele que havia de vir para salvar o mundo; no Novo Testamento Ele é o que veio para morrer e salvar, e é O que voltará para trazer julgamento e redenção. Em cada livro da Bíblia encontramos Jesus tipificado ou profetizado.



No Antigo Testamento

Gênesis — semente de Eva; Êxodo — livra do cativeiro; Levítico — Sumo Sacerdote; Números — conduz à Terra Prometida; Deuteronômio — lei da salvação; Josué — luta pelo Seu povo; Salmos — o Bom Pastor; Isaías — o Messias servo sofredor; Daniel — o quarto homem da fornalha ardente; Malaquias — o Mensageiro da Aliança.



No Novo Testamento

Mateus — Jesus, o Messias; Marcos — Jesus Maravilhoso; Lucas — Filho do Homem; João — Filho de Deus; Romanos — o Pacificador; 1 Coríntios — Destruidor da Morte, Senhor da Glória; Hebreus — Autor e Consumador da Fé, Grande Sumo Sacerdote; Apocalipse — Alfa e Ômega, Leão da Tribo de Judá, Rei dos reis e Senhor dos senhores.

A Vida de Cristo de A a Z

Além de ser tipificado em cada livro da Bíblia, Jesus recebe ao longo das Escrituras uma riqueza extraordinária de títulos que revelam a plenitude de sua pessoa e obra. Eis uma seleção dos principais, do A ao Z:

A — Autor e Consumador da Fé (Hb 12:2)

Também: Alfa e Ômega (Ap 1:8), Advogado (1Jo 2:1), A Ressurreição e a Vida (Jo 11:25).

B a E — Bom Pastor ao Emanuel

Bom Pastor (Jo 10:11), Cordeiro de Deus (Jo 1:29), Criador (Jo 1:3), Deus Forte (Is 9:6), Emanuel (Is 7:14), Eu Sou (Jo 8:58).

F a L — Filho Amado à Luz do Mundo

Filho de Deus (Mt 2:15), Filho do Homem (Mt 8:20), Grande Sumo Sacerdote (Hb 4:14), Leão da Tribo de Judá (Ap 5:5), Libertador (Rm 11:26), Luz do Mundo (Jo 8:12).

M a P — Mediador ao Príncipe da Paz

Mediador (1Tm 2:5), Messias (Dn 9:25), Pão da Vida (Jo 6:35), Pedra Angular (Sl 118:22), Príncipe da Paz (Is 9:6), Profeta (Lc 24:19).

R a S — Redentor ao Salvador

Raiz de Davi (Ap 22:16), Rei dos Reis (1Tm 6:15), Salvador (Lc 2:11), Santo de Israel (Is 41:14), Senhor da Glória (1Co 2:8), Senhor dos Senhores (1Tm 6:15), Sol da Justiça (Ml 4:2).

T a V — Testemunha ao Verbo

Testemunha Fiel (Ap 1:5), Todo-Poderoso (Ap 1:8), Verdade (Jo 1:14), Verbo de Deus (Ap 19:13), Verbo (Jo 1:1), Vida (Jo 14:6), Videira Verdadeira (Jo 15:1).

Infância e Ministério

Nasceu em Belém, criado em Nazaré. Batizado por João Batista aos ~30 anos. Escolheu 12 apóstolos. Realizou milagres, pregou o Sermão do Monte, contou parábolas memoráveis como o Bom Samaritano e o Filho Pródigo.

A Última Semana e a Ressurreição

Entrou em Jerusalém num jumento (domingo). Última Ceia (quinta-feira). Preso, julgado, crucificado. No domingo, o túmulo foi encontrado vazio. Quarenta dias depois subiu ao céu, prometendo voltar.

O Senhor da Nossa Salvação

Conforme escreveu João no final de seu evangelho: *"estes [sinais], porém, foram registrados para que creais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome."* O Antigo Testamento predisse a vinda do grande Rei da linhagem de Davi — chamado "Messias" (hebraico) ou "Cristo" (grego), ambos significando "O Ungido de Deus". "Jesus" — "O Senhor é Salvação" — era seu nome pessoal. "Cristo" expressava o ofício que Ele veio exercer.

"No velho Testamento Ele é o que viria, no Novo Ele veio — e voltará."

Ele Veio

O Verbo se fez carne (Jo 1:14). Nasceu de mulher, viveu entre nós, cheio de graça e verdade. Morreu na cruz pelos pecados da humanidade e ressuscitou ao terceiro dia.

Ele Vive

Ressuscitou dos mortos e subiu ao céu. Hoje intercede à direita do Pai por aqueles que O seguem (Hb 7:25). Pela eternidade, levará as marcas de sua crucificação (Ap 5:6).

Ele Voltará

Prometeu retornar para trazer julgamento aos que não creram e levar para o Pai os que se fizeram Seus seguidores. Ele é o Alfa e o Ômega, o Primeiro e o Último, o Rei dos reis e Senhor dos senhores (Ap 19:16).